

Capítulo 27 - DOI:10.55232/1085002.27

**A CONSCIÊNCIA E O AUTOCONHECIMENTO COMO
FERRAMENTAS PARA UMA EDUCAÇÃO DE
EXCELÊNCIA EXPRESSA PELA PEDAGOGIA**

**Alaya Ornelas Freire de Jesus, Ilana Suany Alves de Souza, Islana Suely
Alves Maximo**

RESUMO: A educação é a base para a formação dos seres humanos, portanto, a mesma precisa ter um olhar integral do gênero humano, isto porque, a educação necessita contemplar os âmbitos físico, psíquico e moral para que a mesma seja eficaz. O Autoconhecimento e a Consciência devem ser para a pedagogia como instrumentos atenuantes do caos individual e social. Nesta perspectiva, levanta-se a questão “De que forma a Consciência e o Autoconhecimento auxiliam no desenvolvimento de uma educação de excelência?”.

Palavras-chave: Educação. Consciência. Autoconhecimento. Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A educação é a base para a formação dos seres humanos, portanto, a mesma precisa ter um olhar integral do gênero humano, contemplando os âmbitos físico, psíquico e moral do indivíduo, para que então ela seja verdadeiramente eficaz. Neste sentido, o Autoconhecimento e a Consciência devem ser instrumentos para a pedagogia, ou melhor, as chaves para a ordem do sistema educacional, por meio da atenuação do caos individual e social.

Em geral, a pedagogia é a área da ciência que estuda e aplica os métodos para a formação do ser humano, ou seja, a educação, esta que atualmente se encontra em crise. Assim, podemos refletir de que forma a Consciência e o Autoconhecimento auxiliam no desenvolvimento de uma educação de excelência? O despertar, a construção e o desenvolvimento da Consciência são de suma importância para o Autoconhecimento, tanto do educador, quanto do educando, para uma educação que visa não apenas a parte cognitiva, mas também a moral.

Conseqüentemente, a Consciência e o Autoconhecimento são fundamentais para dissolver-se o caos individual que gera o caos social, isto é, o caos no sistema educacional. A Consciência é uma potência inata do ser humano que precisa ser despertada para ser construída e desenvolvida. Logo, reconhecemos que a Consciência e o Autoconhecimento são os recursos para uma educação de excelência expressa pela pedagogia.

Destarte, esta pesquisa tem como objetivo demonstrar o processo de desenvolvimento da Consciência e do Autoconhecimento através da educação. Para isto, serão apresentados estudos sobre tais assuntos, como também acerca da pedagogia, com a finalidade de se visualizar um trabalho educativo nobre com a proposta de implantação destes dois temas nas instituições de ensino.

METODOLOGIA

O presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo sobre a temática da Consciência e do Autoconhecimento como ferramentas para serem implantadas nas escolas, com o fim de se concretizar uma educação de qualidade ímpar.

Segundo Ander-Egg (*apud* LAKATOS, 2005, p. 28), a pesquisa científica é definida como o processo de interpretação, análise crítica e técnica de novidades, com a finalidade de constatar novos aspectos verdadeiros que já estão disponíveis nos diversos âmbitos do conhecimento e que só precisam ser desvendados. Tais objetos de estudo, em sua perspectiva, são como verdades parciais conceituadas como fatos fragmentados do todo de uma verdade totalmente integrada. Assim, este instrumento de investigação também é um método para a percepção e o saber acerca da realidade que cerca o ser humano.

A importância da pesquisa na educação contempla a necessidade de uma reprogramação do contexto social que se encontra em defasagem, através do despertar de cientistas conscientes para haver uma investigação fundamentada na observação e na produção de soluções para o equilíbrio de cada região do país. Nesse sentido, a pesquisa científica encontra certos obstáculos nas esferas: política, social e econômica para o seu desenvolvimento e efetivação. Portanto, evidenciamos uma ausência na quantificação e na qualificação de pesquisadores produtores, por conta de uma escassez no seu investimento e formação.

A pesquisa qualitativa é conceituada como o procedimento de análise subjetiva do objeto de estudo, onde o mesmo é o centro exaltado e o ambiente natural que o cerca é o meio para a absorção de informações e dados para a solidificação do alicerce de tal investigação. A descrição é uma característica predominante em tal modalidade, utilizando da linguística para pontuar o meio e os corpos observados de forma completa. Deste modo, os estudiosos dessa área se preocupam com o comportamento e com a compreensão vital e total do instrumento observado.

Considerando que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. (GODOY, 1995, p. 23).

Por este ângulo, a pesquisa qualitativa deixa os estudiosos livres para analisar e perceber a vida como um objeto de estudo, possibilitando o exercício de sua capacidade de criar e inventar algo novo, baseando-se na realidade. Nesta direção, podemos notar a sua relevância em germinar a partícula, constituinte da visão científica, que tem o poder de saber pensar. Assim, a sua importância nas áreas social, política e econômica é evidente para as suas transformações. Porém, enquanto utilizada de maneira errônea, por

ditos exploradores que refletem sobre corpos sem um embasamento científico, tal ferramenta perde sua credibilidade.

A pesquisa bibliográfica é a união organizada de estratégias que visam resoluções, a partir da análise crítica acerca do conhecimento acumulado, gerando a síntese do aporte teórico e científico. A mesma ocorre por meio de oito etapas, sendo a primeira a escolha do tema, a segunda a elaboração do plano de trabalho, a terceira a formulação do problema, a quarta o levantamento bibliográfico, a quinta a busca de fontes, a sexta a realização de fichamentos, a sétima a análise e a interpretação e a oitava a produção. A procura por referências pode ser em livros, teses, artigos, na internet e em materiais impressos que seguem o critério de relevância na área de pesquisa.

[...] reafirma-se a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 44).

Esta variedade de investigação traz consigo a faculdade de formular teses e teorias que fundamentarão outros trabalhos criados em sequência, validando a metodologia da ciência de haver sempre a complementação de conhecimentos anteriores com a descoberta de novos. Portanto, a pesquisa bibliográfica revela a importância factual da localização de dados, conceitos, informações, teses, hipóteses, notícias e dentre outros, para a formação de um material original, entretanto baseado em diversas partes constituintes do total do assunto levantado, para o seu desenvolvimento qualitativo cientificamente.

DISCUSSÃO

As discussões sobre o valor inestimável da educação no atual contexto social caótico são de extrema importância para a transformação da humanidade. A carência de estudos e de práticas referentes aos valores morais intensificam tal problemática, logo, percebemos que o Autoconhecimento e a Consciência possuem valor significativo na construção de uma educação de excelência. Vejamos a seguir as contribuições das discussões nos âmbitos: pessoal, científico e profissional.

No âmbito pessoal, existe a reflexão sobre o conhecimento acerca de quem somos, de onde viemos e para onde vamos, proveniente do autoconhecimento, que nos dá a

possibilidade de reconhecer nossos vícios e transformá-los em virtudes, proporcionando uma integração física, psíquica e moral, ou seja, o bem para o indivíduo, que ocasiona o bem social.

No campo profissional, ocorre o desenvolvimento integral do educador, sendo ele um formador de indivíduos com suas Consciências despertadas, construídas e em pleno processo de desenvolvimento, gerando assim, o Autoconhecimento dele e dos educandos, exercendo influência para a consolidação de uma sociedade menos caótica, ou melhor, uma sociedade que vive baseada em valores morais para a harmonia do todo.

No âmbito moral, a educação exerce um papel de oportunizar o autoconhecimento, o conhecimento e a autorrealização dos indivíduos. A construção consciente dos educandos é resultado de práticas pedagógicas, fazendo assim com que a formação dos mesmos seja imprescindível para a concretização de uma educação de excelência, esta que tem como finalidade um ser humano mais que humano.

Ao adentrarmos no estudo da educação e, portanto, de sua área principal de graduação, a pedagogia, vemos que a etimologia desta palavra vem da Grécia Antiga, *paidós* - criança e *agogé* - condução, o “paidagogo” era o escravo que conduzia a criança à escola.

Segundo Durkheim (*apud* GHIRALDELLI JUNIOR, 2006, p.8), a pedagogia é vista como o saber que contesta a educação em veemência caracterizando-a assim como uma corrente utópica. Ao contrário de Durkheim, Herbart (*apud* GHIRALDELLI JUNIOR, 2006, p.9) considera que a pedagogia é uma ciência da educação, contribuindo para o que entendemos por “pedagogia na contemporaneidade”, área do conhecimento científico que se ocupa em compreender a relação ensino-aprendizagem, o processo de educação dos seres humanos.

Ao longo da história, a pedagogia passar a ter como base os fundamentos da educação, sendo que o pedagogo começa a ser o detentor de um conhecimento que, através dele, tem a capacidade de intervir intencionalmente no processo de educação do indivíduo.

No decorrer do processo de conceitualização de um estudo relativo ao que vem a ser a prática pedagógica, surgem problemáticas acerca do encadeamento ensino-

aprendizagem. Segundo Freire (1996), o ensino não existe sem a aprendizagem. Para ele, educar consiste em uma troca recíproca onde o formador não é detentor de todo o conhecimento, assim como, o objeto edificado por ele não é um papel em branco. A pedagogia deve promover a formação de pesquisadores críticos, o que Freire chamou de “curiosidade epistemológica”, o oposto do ensino “bancário”, onde o ser humano não vai além do que foi condicionado.

A educação deve certificar-se da formação física, psíquica e moral dos indivíduos. “[...] o conhecimento que o ser humano não pode desprezar é o conhecimento de si mesmo. Eis a senda da educação.” (BARRETO, 2005, p. 65). Isto é, a educação deve ter um olhar integral na construção do gênero humano, esta que promove o equilíbrio dinâmico individual e social, trazendo o autoconhecimento como um meio para desenvolver as potencialidades dos seres humanos. “[...] a prática educativa como um exercício constante de um favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos.” (FREIRE, 1996, p.145). Por conseguinte, a Pedagogia deve ter como base uma educação que visa a formação integral (física, psíquica e moral) dos educadores e educandos, assim como a formação da autonomia dos mesmos, ou melhor, deve ter como objetivo a libertação do gênero humano.

O autoconhecimento é o olhar para dentro de si para conhecer aquilo que realmente somos. De acordo com Jung (1982, p.28): “O si mesmo, em sua totalidade, se situa além dos limites pessoais.”, revelando que o todo do ser vai além das fronteiras do ego. De maneira similar, Luckesi (1998) afirma que todo ser humano, para se autoconhecer, precisa querer estar em constante desenvolvimento, ou seja, ao longo da sua evolução ele reconhece que existe um princípio criador e que a sua essência é divina.

O vazio interior, que consciente ou inconscientemente atinge todos os seres humanos no seu processo evolutivo, vem demonstrar, conforme Frank (2006) que a busca de sentido é algo imanente aos seres humanos. Portanto distintamente dos animais, o ser humano já tem capacidade de procurar algo superior a si mesmo, de agir baseado cada vez mais nos seus sentimentos, integrando os seus instintos a razão e está a intuição, em prol do despertar da consciência de que não é só um ser a gente e pensante, mas sentiste, capaz ainda de ser presciente e ciente no viver. (TORRES, 2007, p. 6)

O processo de autoconhecer nos impulsiona quanto à compreensão do sentido da nossa existência. Tudo o que fazemos é para encontrar o princípio criador, este que é o fim tanto da evolução natural, aquela que evoluímos pela dor, decepção e sofrimento, quanto da evolução abreviada, quando o ser humano utiliza da razão para evoluir.

Diferente dos animais, o ser humano tem a capacidade de saber pensar, de entender, ou seja, estamos sujeitos a preencher o vazio interior, buscando a nossa essência que não está no mundo exterior, mas sim no interior, por isso a necessidade do autoconhecimento.

Autoconhecer exige a percepção de que é nas relações que nós evoluímos e que o outro, nesta dinâmica, funciona como um espelho que nos revela o que ainda temos de vícios. No processo de autoconhecimento, o ser humano percebe seus vícios para transformá-los em virtudes, ou seja, ele passa a basear a sua vida em condutas morais estabelecidas por Leis naturais que regem o universo. Partindo desse ponto, ele compreende que é uma trindade: corpo, alma e espírito, sendo que a essência divina que o mesmo tanto procura fora está, na verdade, dentro, existindo assim a necessidade de introspecção, para isto consciência.

A consciência é uma das, mais importantes faculdades inatas capitais do ser humano [...] que favorece a conceber o valor significativo das relações humanas. Entende que quanto mais o homem desperta ou constrói esse potencial latente, mais suas ações aproximam-se de princípios universais ou daquilo que estabelece a moralidade universal que a conduta dos corpos celestes denuncia. (BARRETO, 2005, p. 49)

A referente faculdade é inerente e intrínseca a todo ser que tem a finalidade de estabelecer o protocolo entre o criador e o criado, para que este último cumpra com o seu destino fadado de alcançar a sua Origem Causal. Porém, para o ser humano chegar ao absoluto de si deverá enfrentar primeiro a correnteza do relativo que ainda o compõe, eliminando todos os dramas, traumas e tragédias presentes notoriamente no âmbito social derivados de vicissitudes humanas.

A sociedade é um reflexo do ser humano, onde os seus membros constituintes geram a sua realidade. Assim, para haver a transformação da humanidade deve-se haver a autotransformação do ser humano.

De acordo com Barreto (2005, p. 8): “[...] é verificável o fato de que seres humanos sem princípios, no mínimo, racionais, profissionais sem caráter e sociedades sem moral, ética e estética elevadas, não são inúteis, porquanto toda atividade é contributiva, mas são tão fúteis quanto perigosos.”

Neste sentido, o ser humano que ainda não labora em si a busca elevada e significativa pela sua Consciência, traz consigo a manifestação inevitável daquilo que a

necessidade se nega a ditar para a instalação do equilíbrio dinâmico. Daí valida-se a teoria inegável da imprescindibilidade do indivíduo em acessar a sua virtuosidade inata para fomentar o seu legado, auxiliando na evolução da raça humana.

Em virtude do nosso cenário atual de uma crise humana, observamos a importância em pesquisarmos acerca da Consciência na educação que é a solução para o desenvolvimento integral do ser humano, contemplando todas as suas trindades constituintes.

Temos convivido com três problemas que entendemos serem centrais na educação, conforme anunciou a educadora Maribel Barreto, em 2012, para o *ibahia*:

1 - Na Educação Infantil, e no 1º ano do Ensino Fundamental, a qualidade de ensino tem sido considerada, por muitas famílias carentes, como precária. É observável o fato do desconforto das famílias em confiar seus filhos à Escola Pública e matriculá-las em escolas particulares, no seu próprio bairro, ainda que para tanto retirem parte significativa de sua renda mensal;

2 - Problemas vinculados à família que, em sua nova estrutura, resultam numa dificuldade a mais para se educar o Ente Humano no que respeita, por exemplo, a construção de valores morais, éticos e estéticos elevados. Prioridade da família, embora hoje absorvida pela escola que, sobrecarregada, senão não consegue, diminui sua capacidade de realizar o todo de sua função pedagógica;

3 - A Educação Infantil, que é a base de construção do indivíduo - pois todo princípio é fundamental e direciona as construções vindouras - está, senão negligenciada, pouco observada, acarretando na construção de indivíduos sem noções de valores importantes para o Ser em relações. (BARRETO, 2012, p.1)

Diante disto, confirmamos a necessidade essencial de centrar a base da formação do ser humano na aquisição de valores morais, éticos e estéticos elevados a partir do despertar, construção e desenvolvimento da Consciência das nossas crianças.

Portanto, devemos proporcionar com a urgência que cabe o estudo da consciência, através de uma disciplina no currículo das escolas de educação básica, abordando os valores citados acima, tomando como referência as Leis Naturais que regem o Universo.

Assim, através da disciplina Iniciação à Consciência, na educação infantil e nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, as crianças poderão estudar os valores de Leis Universais; e no ensino médio, com a disciplina Consciência, os estudantes poderão estudar e desvendar estas mesmas Leis, a exemplo de Lei de Amizade, Lei de Solidariedade, Lei de Causa e Efeito, Lei de Equilíbrio, Lei de Moral, Lei de Amor, Lei

de Liberdade, dentre outras. No total são 42 Leis, em que cada uma deve ser trabalhada semanalmente.

Além disto, propomos também o autoconhecimento como disciplina curricular, desde a educação infantil até o ensino médio, com o estudo do ser humano em sua ótica integral (estrutura física, psíquica e moral, como também as suas dimensões do sentir, do pensar e do agir), bem como, de suas virtudes.

Para isto, sugerimos que haja a implementação de Núcleos de Estudos regulares sobre a Consciência e o Autoconhecimento, como meio de capacitar os educadores a trabalharem com as referidas disciplinas.

Sobre a importância do referido estudo acerca da Consciência, a Educadora Luana Oliveira afirma ser a consciência o meio e o fim da educação, pois, ao mesmo tempo em que o seu desvendamento conduz ao despertar do potencial humano, ela é em si uma potencialidade, uma faculdade inata a todos nós, que pode ser desenvolvida através da educação. (OLIVEIRA, 2011).

Em função de tudo que foi exposto, acreditamos que a Consciência e o Autoconhecimento são eixos fundamentais para o desenvolvimento de uma prática educativa que favoreça a formação integral dos educandos. E como pedagogas em construção nos sentimos implicadas e comprometidas com esta causa, afinal, a Consciência é muito mais do que ela diz; ela se pratica e revoluciona.

CONCLUSÃO

Por fim conseguimos atingir o objetivo do presente artigo ao demonstrar o processo de desenvolvimento da Consciência e do Autoconhecimento através da educação, a partir do estudo sobre esses dois temas como recursos para serem implantados nas instituições de ensino, apresentando inclusive uma forma de serem inseridas nos projetos pedagógicos, por meio de disciplinas.

Deste modo, podemos afirmar que educar é o ato de tornar-se integrado, ou seja, tornar o ser humano um em todos os seus aspectos, fazendo assim com que os mesmos compreendam que suas ações precisam gerar o bem individual e social. Até porque, quando o ser humano começa a questionar-se acerca do sentido da sua vida e compreende

que todos somos um e que as ações de um refletem no todo, o mesmo inicia o seu processo de autoconhecimento, ou seja, o conhecimento de si mesmo. Por isso, a educação deve contemplar, tanto o conhecimento quanto o autoconhecimento, para que haja não só o desenvolvimento cognitivo, mas também o despertar, construir e desenvolver da Consciência.

Portanto, esperamos que este trabalho motive futuras pesquisas e pesquisadores nesta área, com o intuito de aprofundar o movimento de transformação da educação, em sua totalidade, a ponto dela favorecer o marco de uma nova humanidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Maribel Oliveira. Consciência e educação. In: Biase, Francisco Di (org..). Dimensões da consciência. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

BARRETO, Maribel Oliveira. Educação é o tema do Raio X desta quarta (28) em homenagem a Salvador. Disponível em: <<https://www.ibahia.com/noticias/educacao-e-o-tema-do-raio-x-desta-quarta-28-em-homenagem-a-salvador>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

BARRETO, Maribel Oliveira. O Papel da Consciência em face dos desafios atuais da educação. Salvador: Sathyarte, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. O que é Pedagogia. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018

JUNG, C. G. Estudos sobre o simbolismo do si-mesmo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katálysis, v. 10, n. Rev. katálysis, 2007 10(spe), 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Desenvolvimento dos estados da consciência e ludicidade. In: Cadernos de pesquisa /Núcleo de filosofia e história da educação – Salvador: UFBA/FACED. programa de Pós-graduação e pesquisa,1998.

OLIVEIRA, Luana; BARRETO, Maribel Oliveira. Consciência e Moral: Aspectos educativos da responsabilidade social. In: Os Ditames da Consciência. Salvador: Sathyarte, 2011.

TORRES, Clérisson. A vida e os desejos humanos. Presciência humana. Lauro de Freitas: Ned- Ead/Unime, 2007.